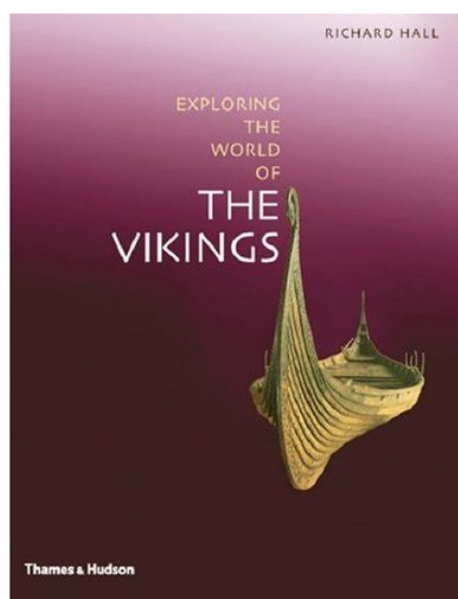


UMA INICIAÇÃO À ESCANDINAVÍSTICA

HALL, Richard. *Exploring the world of the vikings*. London: Thames and Hudson, 2007. Ilustrado, 240 p. ISBN: 978-0-500-05144-3.

Prof. Dr. Johnni Langer
Departamento de História – UFMA
johnnilanger@yahoo.com.br



Há cerca de 40 anos, os britânicos vêm produzindo alguns dos melhores e mais populares manuais sobre a Escandinávia da Era Viking, alterando sempre textos com caráter enciclopédico com os de estrutura iconográfica. Como a maior parte dos organizadores das obras são arqueólogos, estas orientam-se basicamente por uma perspectiva que privilegia especialmente a cultura material e o cotidiano, apesar de incluírem também aspectos históricos mais amplos, mitológicos, políticos e econômicos, entre outros.¹

¹ Para alguns exemplos desta tradição, ver: Foote & Wilson 1970; Wilson 1980; Graham-Campbell 1997, 2001; Sawyer 1997.

² Para uma crítica dos modelos generalistas escandinavos, especialmente da relação entre imagem e escrita, ver: Langer 2006a: 10-41; 2006b: 48-78.

³ Para uma bibliografia sobre as reinterpretações contemporâneas sobre os vikings, ver Langer 2005: 123-124.

Dentro desta tradição, temos a recente publicação do livro *Exploring the world of the Vikings*, do arqueólogo Richard Hall, que se notabilizou pela direção das escavações de Jorvik (York) durante os anos 1970, famoso sítio escandinavo da Inglaterra.

A divisão do livro segue o padrão inaugurado por David Wilson em 1980: aspectos introdutórios; materialidade e vida cotidiana; elementos históricos; reinterpretções contemporâneas. A primeira parte (*Who were the vikings?*) é uma introdução genérica sobre a Escandinávia, antes e durante a Era viking, abordando questões de identidade tanto cultural, quanto geográfica e histórica dos nórdicos. Hall demonstra uma grande afinidade com as atuais teorias de dinâmica cultural, construindo a idéia de uma Escandinávia interagindo com outros povos, desde os tempos romanos, desconstruindo as antigas teorias de pureza e isolamento “racial” da cultura nórdica.

A vida cotidiana, a sobrevivência do dia a dia e os aspectos materiais são os temas do segundo capítulo (*Viking life and culture*). O destaque é para os detalhes relativos à habitação, fartamente recuperados pela arqueologia contemporânea, e um tema que não poderia ficar omissos, uma seção específica para o estudo das embarcações – a grande marca cultural dos vikings na história ocidental. O autor desenvolve considerações desde as primeiras descobertas em 1866 até as recentes pesquisas de Roskilde e Hedeby.

O terceiro segmento (*Raiders and invaders*) realiza um panorama da história do período compreendido entre os séculos VIII e XI d.C., concentrando-se nas fases de pilhagem e conquistas territoriais, especialmente das ilhas britânicas e na área carolíngia. A seqüência (*Invaders and settlers*) aprofunda o processo de colonização na área britânica. Do mesmo modo, também as intrigantes e polêmicas explorações escandinavas no Atlântico Norte são analisadas em *New found Lands*, contemplando a epopéia colonizadora da Islândia, Groenlândia e a incerta região de Vinland (Terra Nova? Estados Unidos?).

Desta maneira, seguindo a tendência da maioria dos estudos de Escandinavística em língua inglesa, a história é sempre tratada de um ponto de vista externo, ou seja, pelo impacto social, político e econômico causado pelos nórdicos através da Europa e Mediterrâneo (a exemplo do capítulo *The later viking Age*), e não pelo desenvolvimento social interno da Escandinávia. Poucas publicações enfocam a história interna escandinava, prejudicando uma visão profunda desta sociedade para o grande público. Uma exceção é o excelente manual de Christiansen 2006.

Alguns dos aspectos que mais deram fama aos guerreiros nórdicos, como os seus mitos, são pouco explorados junto às manifestações artísticas e religiosas (*Expressions of identity: religion an art*), não sendo levado em consideração o fato de que essas estruturas possuem independência sincrônica em diversas situações e variações regionais. Neste aspecto, Hall sintoniza-se com a maioria dos escandinavistas, não percebendo tanto as mudanças, mas apelando para uma idéia de permanências e padrões genéricos para a Escandinávia da Era Viking.²

O último capítulo (*Nationalists, romantics, madmen and scholars*) enfoca desde a renovação da Escandinavística durante o Oitocentos até a reutilização e reinvenção de temas nórdicos pelos nacionalistas europeus, cultura de massa e arte popular dos séculos

XX e XXI. Com a atual voga dos festivais vikings pelo mundo, as reinterpretações dos nórdicos medievais é essencial para qualquer pesquisador.³

O livro de Richard Hall é uma excelente e atualizada leitura indicada para os iniciantes em Escandinavística, mas para os pesquisadores avançados seu texto pode revelar-se limitado. Assim, como todo manual de base iconográfica, o seu grande atrativo são as dezenas de imagens (ilustrações, pinturas, fotografias, gráficos, tabelas, mapas) de objetos raros (como uma cena da *Völsunga saga*), datada do século X, de Old Minster, Inglaterra, p. 192), dificilmente disponíveis em outros livros ou mesmo na internet. As limitações textuais são compensadas por uma excelente bibliografia básica, reunindo clássicos e obras bem recentes, divididas pelos capítulos temáticos, além de uma lista detalhada das fontes e créditos de todas as imagens.

AGRADECIMENTO: Ao professor Dr. Álvaro Bragança Júnior (UFRJ) pelos comentários ao presente texto.

BIBLIOGRAFIA

- CHRISTIANSEN, Eric. *The Norsemen in the Viking Age*. London: Wiley-Blackwell, 2006.
- FOOTE, Peter & WILSON, David (Ed.). *The Viking achievement: the society and culture of early medieval Scandinavia*. London: Praeger, 1970. Com várias reedições.
- GRAHAM-CAMPBELL, James. *The Viking world*. London: Frances Lincoln, 2001. Para resenha crítica em português ver: *História, imagem e narrativas* 2, 2006: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao2abril2006/resenha-imagensnordicas.pdf> (Acessado em 20 de julho de 2008).
- _____. *Cultural atlas of the Viking world*. Oxford: Facts on File, 1994. Traduzido em português como *Os Viquingues*, Editora Del Prado, 1997 e numa segunda tradução como *Os Vikings*, Folio, 2007.
- LANGER, Johnni. Erfi: as práticas funerárias na Escandinávia viking e suas representações. *Brathair* 5 (1) 2005, p. 114-127. <http://www.brathair.com/revista/numeros/05.01.2005/erfi.pdf> Acessado em 20 de julho de 2008.
- _____. As estelas de Gotland e as fontes iconográficas da mitologia viking: os sistemas de reinterpretações oral-imagéticas. *Brathair* 6 (1) 2006a, p. 10-41. <http://www.brathair.com/revista/numeros/06.01.2006/estelasgot.pdf> Acessado em 20 de julho de 2008.
- _____. Mythica Scandia: repensando as fontes literárias da mitologia viking. *Brathair* 6 (2) 2006b, p. 48-78.
-

http://www.brathair.com/revista/numeros/06.02.2006/mythica_scandia.pdf

Acessado em 20 de julho de 2008.

SAWYER, Peter (Ed.). *The Oxford Illustrated History of the vikings*. Oxford: Oxford University Press, 1997. Para resenha crítica em português ver: *Mirabilia* 4, 2004: <http://www.revistamirabilia.com/Numeros/Num4/resenhas/res2.htm> (Acessado em 20 de julho de 2008).

WILSON, David (Ed.). *The northern Europe: the history and heritage of Northern Europe*. New York: H. Abrams, 1980. Com várias reedições.